

## Palavras



**“Com qualidade e sanidade, a carne brasileira está ampliando sua participação externa”**

*Roberto Rodrigues,  
ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.*

## Suplementação para equinos

página 15

## Criação de suínos no Paraná

página 7

## Pecuaristas reunidos no MT

página 8

## MERCADO

	Fevereiro 2004	Fevereiro 2003
Boi Gordo @	R\$ 59,50	R\$ 56,92
Suíno @	R\$ 39,00	R\$ 32,00
Frango kg	R\$ 1,45	R\$ 1,47
Ovo Bco Ext (30 dz)	R\$ 35,00	R\$ 39,00
Leite B litro	R\$ 0,50	R\$ 0,44
Leite C litro	R\$ 0,45	R\$ 0,40
Milho saca	R\$ 19,50	R\$ 24,50
Soja saca	R\$ 45,00	R\$ 42,79

Preços médios aos produtores de São Paulo.  
Fonte: Canal Tortuga (www.canaltortuga.com.br)

# Novas oportunidades para o Brasil



Animais a pasto: o melhor marketing do Brasil

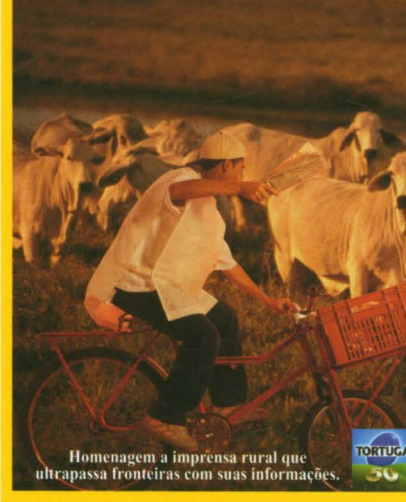
página 10

## Garantia de qualidade e profissionalismo



página 5

## PRÊMIO TORTUGA DE JORNALISMO



Homenagem a imprensa rural que ultrapassa fronteiras com suas informações.



página 14

## 50 Anos

Prezados Srs.

“Com uma vida inteiramente dedicada à agricultura e à pecuária em vários estados do Brasil, é com satisfação que parabeno a Tortuga, que completa 50 anos de fundação em 2004.

Eu, com 90 anos, sempre aprendendo com ela”.

**Jayme Watt Longo**  
São Paulo, SP

## Crescendo com a pecuária do Brasil

“Prezados companheiros,

No dia 24 de janeiro de 1954, nascia no Brasil uma pequena e pródiga empresa do ramo agropecuário, a Tortuga. Hoje, completando seus 50 anos, tem o orgulho e a humildade de ser uma das maiores empresas do ramo, oferecendo aos seus clientes

produtos de altíssima qualidade, contribuindo para o crescimento e o desenvolvimento da pecuária brasileira com zelo e presteza. Parabéns Tortuga!”

**Valdemar Sampaio S. Matos**  
Candeias (BA)

## Esclarecendo

“Inicialmente, gostaria de parabenizar a Tortuga pelas excelentes matérias apresentadas no Noticiário Tortuga, sempre muito esclarecedoras e de muita ajuda aos criadores. Sobre a matéria da entrevista ‘A excelência do Brasil em embriões’, da edição 434, de nov/dez 2003, gostaria de esclarecer que o método não-cirúrgico de transferência de embriões em eqüinos foi apresentado pela primeira vez aos criadores no Seminário sobre Reprodução por Métodos Artificiais, promovido pela Associação Brasileira de Criadores de Cavalos da Raça Mangalarga, em

São Paulo (SP), em maio de 1987. O método não-cirúrgico foi primeiramente desenvolvido para transferência de embriões de bovinos. No Brasil, foi adaptado para eqüinos por técnicos da central de inseminação artificial da Lagoa da Serra e depois adotado pelos técnicos brasileiros que trabalham com reprodução de eqüinos. Hoje, a técnica propicia resultados de até 90% de prenhez”.

**Med.Vet. Wilson Facioli Rosa**  
Ribeirão Preto (SP)

## Errata

No texto, “Como se desenvolve a cisticercose”, o último parágrafo permitiu dupla interpretação do texto. Onde se lê “...ingerindo ovos do parasita do suíno...”, entenda-se: “... ingerindo ovos da *Taenia solium*...”

**Adso Adami dos Passos**  
Departamento de Pesquisa e Desenvolvimento de Produto da Tortuga

## NOTICIÁRIO TORTUGA

**Informativo bimestral da Tortuga Cia.**  
Zootécnica Agrária  
Publicado desde 1954

### Editor

Altair Albuquerque (Mtb 17291)

### Reportagens

Paulo Rogério Tunin

### Colaboradores

Georges Fillis

José Ricardo Garla de Maia

Antonio Augusto Coutinho

Erick Fuchs

Rodrigo Silva Miguel

Daniel Andaluz

Andréa Veríssimo

João Castanho Dias

Mauro Zanatta

### Fotos

Texto Assessoria de Comunicações  
(imprensa@textoassessoria.com.br)

### Diagramação

Cláudio Comunicações  
(claudiocom@terra.com.br)

### Circulação

Rizia Barros

### Edição On-Line

Paulo Henrique B. de Oliveira

### Tiragem

100 mil exemplares

### Redação:

Avenida Brigadeiro Faria Lima, 2066  
13º e 14º andar – CEP 01452-905  
São Paulo (SP) - Fone (11) 3039-7700  
Fax (11) 3816-6122  
E-mail: noticiário@tortuga.com.br  
SAC: 0800 116262  
Site: www.tortuga.com.br

## CANAL TORTUGA

### Chat estreita parceria entre produtores e Tortuga

Estreitar o relacionamento com os produtores e colocar à sua disposição profissionais para sanar dúvidas, fornecer orientações sobre suplementação mineral, analisar o mercado e dar dicas para aumentar a produtividade. Esses são os objetivos da Tortuga, maior empresa de nutrição e saúde animal do País, ao criar a ferramenta de “chat” (bate-papo) no Portal Canal Tortuga ([www.canaltortuga.com.br](http://www.canaltortuga.com.br)).

Os bate-papos *online*, realizados pela internet, tiveram início em dezembro do ano passado e quatro profissionais da Tortuga já conversaram com produtores, técnicos e jornalistas sobre relacionamento com clientes, sanidade, suinocultura e pecuária de leite. São seis salas disponíveis no portal Canal Tortuga conforme os temas das conversas: Avicultura, Eqüinocultura, Nutrição, Sanidade, Suinocultura e Tortuga.

“A repercussão está sendo ótima. Já contamos com a participação de produtores que pedem ajuda para resolver problemas de sanidade ou suplementação em seu rebanho até jornalistas discutindo questões atuais, como a vaca louca, a crise da Parmalat ou a gripe aviária”, afirma Paulo Henrique Beraldo de Oliveira, do marketing da Tortuga e responsável pelo portal. Segundo Paulo Henrique, internautas de todo o Brasil têm participado dos chats, parabenizando a empresa pela iniciativa inédita. “O chat é uma importante ferramenta de trabalho. Além de fidelizar os clientes, oferecendo a eles mais um canal de relacionamento com a Tortuga, temos a possibilidade de fazer novos contatos e oferecer um espaço para que o produtor tire suas dúvidas e agregue conhecimento à sua atividade”, completa Celso Freitas, gerente de marketing da empresa.

# A vez da carne bovina brasileira

**Produção em alta, liderança nas exportações, investimento em sanidade, genética, alimentação e marketing. Nunca a pecuária brasileira esteve em momento mais favorável. Palavra do ministro Roberto Rodrigues.**



**“É preciso cautela e extremo cuidado com a defesa sanitária”**

Há muito não se via a pecuária de corte no Brasil em um momento tão positivo como agora. Após se tornar líder mundial em exportações de carne bovina em 2003, o País assume, agora, postura agressiva para se consolidar no mercado externo.

Para o Brasil atender a demanda externa é preciso ousadia e um bom plano de marketing. E isso está sendo feito sob o comando do Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Roberto Rodrigues, que concedeu entrevista exclusiva ao Noticiário Tortuga. Acompanhe:

**Tortuga** – Ministro, o que explica esse excelente momento vivido pela pecuária de corte no Brasil?

**Roberto Rodrigues** – De fato, a pecuária brasileira vive um momento excepcional. Sinônimo de qualidade e sanidade, a carne bovina nacional amplia cada vez mais sua participação no mercado internacional. O consumo interno também cresce ano após ano. A expansão dos negócios da cadeia produtiva representa não apenas aumento do ingresso de divisas no País e garantia de renda aos empreendedores rurais. É, sobretudo, estímulo à geração de empregos e ao cumprimento de metas sociais do governo, como o Fome Zero. Projeções indicam que a pecuária continuará a contribuir para o crescimento das exportações agropecuárias.

**Tortuga** – O senhor tem idéia do quanto isso pode gerar em divisas ao País?

**Roberto Rodrigues** – A previsão para este ano é de que as vendas externas tenham aumento de cerca de até 15%, ultrapassando as vendas de US\$ 1,5 bilhão registradas em 2003. Assumimos a dianteira mundial nas exportações de carne bovina e, se tudo correr dentro do planejado, seguiremos como líderes nos próximos anos.

**Tortuga** – Senhor Ministro, o que fez a cadeia produtiva da carne bovina dar esse salto tão significativo nesses últimos anos no mercado internacional?

**Roberto Rodrigues** – O desempenho da pecuária brasileira no mercado internacional é fruto da atuação conjunta da União com os governos estaduais e o setor privado. Graças a essa parceria, conseguimos intensificar o Programa Nacional de Erradicação de Febre Aftosa. Hoje, mais de 90% dos 183 milhões de cabeças do rebanho

bovino do Brasil estão em zonas livres da doença com vacinação. Também fomos classificados pela União Européia como área de risco “desprezível” para o mal da “vaca louca”.

**Tortuga** – Por falar em “vaca louca”, 2004 começou agitado, com os Estados Unidos anunciando o primeiro caso da doença. Qual o reflexo para o Brasil? Quais são nossos desafios?

**Roberto Rodrigues** – A ocorrência de um caso do mal da “vaca louca” nos Estados Unidos nos abre diversas oportunidades ao mesmo tempo em que nos impõe vários desafios. Donos do maior rebanho comercial do mundo, é natural que queiramos avançar em novas posições, mas é preciso cautela e extremo cuidado com a defesa sanitária. Isso é fundamental e exige parceria ainda mais forte entre governo e setor privado.

**Tortuga** – Nesse momento tão bom para a pecuária, é inevitável que se fale em exportações, novos mercados etc. Mas, como fica o mercado interno? Afinal de contas, são 170 milhões de consumidores.

**Roberto Rodrigues** – Perfeito. Temos que zelar pelo abastecimento interno. Afinal, somos, como bem lembrou, mais de 170 milhões de consumidores exigentes em termos de sanidade e apreciadores da qualidade. É aqui que fica a maior parte de nossa produção. O maior mercado para nossa carne bovina é o próprio Brasil. Assim, precisamos buscar cada vez mais sua inserção em projetos sociais para garantir acesso de todos os brasileiros à carne aqui produzida. A excelente condição sanitária do País, aliada à vigorosa promoção comercial no exterior, tem sido decisiva para o crescimento das exportações e o abastecimento interno de carne bovina.

# O que fazer para o leite progredir?

A resposta à questão acima já foi dada pelos americanos, chilenos, alemães, neozelandeses e por demais povos desenvolvidos: marketing institucional do leite. Há muito tempo existem nesses países programas do gênero. O leite brasileiro está evoluindo, mas em marketing institucional ainda estamos na estaca zero.

Por que o marketing institucional? Porque é a forma mais inteligente, mais moderna, mais justa de recompensar os empresários da cadeia leiteira por todos os investimentos que fizeram na atividade. Na medida em que houver aumento do consumo do leite, objetivo do marketing, institucional, ganham produtores, laticínios, fabricantes de insumos agropecuários e, ganha, principalmente a saúde da população brasileira.



É comum dizer que o brasileiro bebe pouco leite por causa do baixo poder aquisitivo. Como explicar então o sucesso de celulares, refrigerantes populares, rações para bichos de estimação nas classes C e D? Portanto, a falta de dinheiro não serve de desculpa para o baixo consumo de leite. O que falta mesmo é marketing institucional

O dia em que fizermos esse trabalho, a história do leite será outra. A lógica do marketing institucional é simples: todos pagam, todos ganham. Como disse num recente congresso leiteiro o americano Craig Plymesser "se empresários do leite não fizerem esse trabalho, ninguém mais fará". Só novas idéias resolvem velhos problemas do leite.

**Paulo Portilho**  
Diretor presidente da Láctea Brasil

## BOI GORDO

Dólares por arroba

	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
JAN	25,69	30,72	21,56	23,03	24,11	20,13	23,28	20,98	18,94	16,28	21,01
FEV	27,10	29,77	22,43	23,84	23,95	16,95	22,53	20,00	19,17	16,15	
MAR	27,19	26,99	21,81	24,60	24,25	17,15	22,10	19,15	18,75	16,53	
ABR	24,18	25,89	22,22	24,52	24,10	18,59	21,62	19,40	18,53	18,11	
MAI	20,84	23,98	21,11	24,41	23,08	18,12	20,48	17,85	16,93	18,20	
JUN	24,78	23,00	21,51	24,20	23,38	17,28	21,56	17,47	15,84	18,72	
JUL	25,16	26,91	23,84	24,99	23,68	18,60	21,96	17,00	14,63	19,44	
AGO	26,67	25,48	23,69	24,37	23,90	17,53	23,21	17,43	16,07	19,65	
SET	28,85	25,19	24,05	24,23	25,40	18,70	21,20	16,09	15,26	20,52	
OUT	37,82	26,06	24,40	25,45	23,56	20,31	23,16	17,51	14,71	20,96	
NOV	37,95	25,96	22,33	24,38	24,30	21,76	21,56	18,08	16,49	20,94	
DEZ	33,21	21,69	22,65	25,13	23,64	22,59	20,88	19,04	16,25	20,85	

# Granja Satoshi Ito

## Total garantia de origem dos ovos

Administração familiar e foco nos negócios fazem da Granja Satoshi Ito um exemplo de profissionalismo na produção de ovos comerciais.

É por meio de exemplos de sucesso que a avicultura brasileira deu um salto de produtividade e qualidade nos últimos anos. Veja o caso da Granja Satoshi Ito (Sumaré/SP), que se destaca pelo perfil empresarial de seus administradores e pela visão organizacional que norteia suas atividades.

De administração familiar e comandada pelo sr. Satoshi, a esposa Yoshie Ito e os filhos Eiji e Rideki, a granja começou suas atividades em 1965, como matrizeiro e produtora de pintos de corte, passando, a partir de 1982, à produção de ovos comerciais. Nesses 22 anos, aliás, a empresa conheceu toda sorte de situações que a economia brasileira impõe. Foi aí que a estrutura familiar aliada ao forte tino empresarial fizeram a diferença para a solidificação do nome da propriedade no mercado varejista.

A produção atual da Granja Satoshi Ito é de 2.000 caixas de ovos por dia, comercializadas no varejo de São Paulo, via supermercados e redes de hipermercados. Para atender essa exigente clientela, a empresa foca seu trabalho no constante aprimoramento técnico e comercial.

Além dos investimentos constantes na produção e recria das aves e da automatização da fábrica de ração, a granja agora parte para a implantação de normas e procedimentos de rastreabilidade objetivando a garantia de origem de seus produtos. "A competitividade



Família Ito é exemplo de como deve ser conduzida a atividade

do mercado e os clientes cada vez mais exigentes tornam necessárias estas ações para continuarmos sintonizados com evolução dos negócios", comenta Eiji Ito.

O cuidado com as matérias-primas utilizadas também é essencial para garantir a qualidade dos ovos. Nesse sentido, a Granja Satoshi Ito conta com a parceria da Tortuga há três anos. "Utilizando os Minerais Orgânicos Tortuga na alimentação de todo o plantel, conseguimos melhoria significativa na qualidade dos ovos. Em alguns pontos, como as pintas pretas, o problema praticamente acabou. Além disso, com as variações de clima, idade e linhagens, é necessário ofertar produtos que garantam a qualidade dos ovos segundo padrões muito bem definidos", comenta Eiji. Por meio do representante regional Mário

Matsumura, a Tortuga fornece todo o mineral utilizado na granja, além de oferecer assessoria técnica, como o monitoramento das matérias-primas adquiridas semanalmente – fator importante quando se fala em rastreabilidade –, assim como o acompanhamento periódico com técnicos da granja às visitas de empresas certificadoras de qualidade enviadas por clientes da rede varejista.

Por tal consciência de qualidade posta em prática na produção de um alimento tão nobre como o ovo, a Tortuga parabeniza toda a família Satoshi Ito pelo espaço conseguido em um mercado cada vez mais competitivo.

Rodrigo S. Miguel  
Coord. Nacional de Avicultura da Tortuga

**Minerais orgânicos da Tortuga  
proporcionam melhoria na qualidade dos  
OVOS**

# A informação e a vaca louca

Em dezembro de 2003, o mundo foi surpreendido com o anúncio de um caso de EEB (Encefalopatia Espongiforme Bovina) ou “Mal da vaca louca” em uma vaca holandesa no estado de Washington, nos Estados Unidos. É interessante observar a agilidade e a reação da cadeia produtiva norte-americana nesta situação tão grave que historicamente já reduziu o consumo de carne em outros países onde ocorreu. O NCBA (Associação Nacional dos Pecuaristas) tinha um plano de ação para BSE previamente traçado. O NCBA dispõe de um fundo denominado check-off (segundo o qual em cada ato de comercialização de bovinos US\$1 é revertido para o fundo) para ações de promoção, informação, pesquisa e lobby, tendo investido milhões de dólares em várias ações que valorizam a carne bovina.

Imediatamente, os lobistas em Washington foram postos em ação, rastreando os membros do Congresso que estavam em casa

para as férias de Natal e discutindo com os responsáveis do Departamento de Agricultura (USDA) qual seria a resposta do setor. Grupos de especialistas foram colocados à disposição da imprensa em todos os 50 estados norte-americanos para divulgar esta mensagem de maneira unificada. Uma página especial de informação sobre a BSE, elaborada pelo NCBA há anos e mantida em reserva, foi posta no ar a fim de educar o público sobre a doença (<http://www.bseinfo.org>), contando ainda com press-releases atualizados. A França e o Canadá, quando passaram pela crise da vaca louca, também tiveram excelente reação organizada do setor produtivo.

O risco de ocorrência de BSE no Brasil é hoje considerado baixo; porém isso não é motivo para não fazermos nossa “lição de casa” e melhorar nossas estruturas de inspeção, sanidade e fiscalização, se desejarmos nos manter em posição de liderança na produção e

exportação de carne bovina. No Brasil, o SIC (Serviço de Informação da Carne) vem realizando há mais de dois anos ações de informação ao consumidor sobre a carne bovina. Porém, ainda é preciso apoio muito maior da cadeia produtiva da carne e do governo brasileiro, pois seu orçamento ainda reduzido limita o leque de ações possíveis. Esperamos nunca ter de passar por uma crise de EEB no Brasil, momento no qual um trabalho coordenado pelo SIC seria fundamental na gestão da crise. Porém, não é este o único motivo para apoiar-se a entidade e suas ações: há enorme demanda de informações gerais sobre a carne; é necessário o combate de mitos e preconceitos da carne vermelha e a realização de ações de educação pró-ativas que poderão ser realizadas contando com o apoio de toda a cadeia produtiva de carne bovina.

**Andréa Veríssimo**  
Vice-presidente executiva do SIC  
(Serviço de Informação da Carne)

## MURAL

### Portugal sedia eventos agropecuários luso-brasileiros

Nos dias 7 e 8 de junho de 2004 serão realizados em Santarém, Portugal, o 1º Congresso Luso-Brasileiro de Tecnologias de Informação e Comunicação na Agropecuária e a 1ª Feira Luso-Brasileira de Produtos e Serviços de Tecnologias de Informação e Comunicação na Agropecuária. A organização dos eventos está sendo feita pela Sociedade Brasileira de Informática Aplicada à Agropecuária e Agroindústria (SBI-AGRO) e Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação na Agricultura (Apdtica). Mais informações podem ser obtidas no endereço <http://www.abiagro.org.br>

### 60 pecuaristas participam de dia de campo em Alegrete (RS)

No dia 30 de setembro de 2003, foi realizado em Alegrete (RS) dia de campo na fazenda de Antonino Souza Dorneles, com a participação de 60 pecuaristas. Foi uma oportunidade para mostrar aos participantes os resultados positivos que o Programa Boi Verde está proporcionando à propriedade.

Foi a chance de ver a pecuária gaúcha cada vez mais evoluída e profissional. Isso tudo, claro, com a ajuda da Tortuga.

### Tortuga é Empresa Amiga da Criança

Em dezembro de 2003, a Fundação Abrinq declarou a Tortuga como Empresa Amiga da Criança, reconhecendo o seu engajamento com a infância brasileira nos seguintes tópicos: trabalho infantil, educação, saúde, direitos civis e investimento social na criança. A partir de agora, a Tortuga poderá utilizar em seus produtos o Selo de Empresa Amiga da Criança. A Tortuga colabora para a manutenção do Lar de Ismael, instituição que acolhe crianças abandonadas pelos pais, ALIVI – Aliança pela Vida, que acolhe crianças portadoras de HIV, e Hospital São Julião, de Campo Grande/MS, que trabalha com crianças portadoras de hanseníase.

# Marechal Cândido Rondon: acreditando na suinocultura no PR

**Centralizados na Copagril, criadores mantêm plantel de 7 mil matrizes, com elevada produtividade.**

A cidade de Marechal Cândido Rondon (PR) foi colonizada por descendentes de imigrantes alemães do Rio Grande do Sul na década de 60. Foi nessa época que começaram a surgir as primeiras granjas de suínos e propriedades leiteiras que fizeram do município um dos mais importantes pólos das duas atividades no estado. Em relação à suinocultura, especificamente, Marechal Rondon é exemplo de como é importante se tecnificar e melhorar os índices de produção.

Organizada, a criação de suínos na região conta com uma entidade muito ativa, a Associação Municipal de Suinocultores da Comarca de Marechal Rondon, presidida por Almor Bressan. Entre 2002 e 2003, a entidade fez uma pesquisa em toda região e chegou a números interessantes: plantel de 22.551 matrizes e rebanho total de 129.539 suínos, sendo que 80% desse total na forma de integração.

A seguir estão alguns exemplos de granjas integradas à Copagril (Cooperativa Agrícola Mista Rondon) com resultados acima da média do estado, devido a um conjunto de procedimentos implantados nos últimos dois anos, como por exemplo o sistema de informatização do Programa de Gerenciamento Zootécnico da Copagril.

## Granja Benke

Situada em Nova Santa Rosa, iniciou suas atividades em 2002 e



## Linha de produtos da Tortuga colabora com aumento da eficiência

conta atualmente com 150 matrizes. Os resultados obtidos pelos Irmãos Benke impressionam. Eles vendem 25,7 leitões/porca/ano com peso médio de 24 kg aos 59,5 dias. "Só conseguimos esses números depois que iniciamos uma parceria com a Tortuga, contando com a assessoria do representante da empresa na região, Gustavo Larsen. Estamos usando Suigold R nas rações de gestação e lactação, proporcionando animais mais pesados e homogêneos", informa Osmar Schonknecht, gerente da Granja Benke.

## Granja Schwarzer

De propriedade de Roque Schwarzer, a granja está localizada no distrito de São Roque, em Marechal Rondon. Hoje conta com mais de 165 matrizes, com planos de chegar até 250. Pequena e

## Mais de três décadas

A Cooperativa Agrícola Mista Rondon (Copagril) completou 33 anos de atividades em 2003. Segundo o zootecnista Olmar Belicanta, o rebanho suíno integrado à cooperativa é de 7.000 matrizes. Toda a produção é encaminhada

ao frigorífico Frimesa, em Medianeira. "Eles abatem 1.400 suínos/dia sendo que 450 são da Copagril, com peso médio de 108 kg", informa Belicanta.

O rebanho médio das granjas é de 100 matrizes, com 90% das propriedades utilizando mão-de-obra familiar. Mesmo assim, não abrem mão da tecnologia: 100% das granjas usam inseminação artificial.

produtiva: essas são as principais características da Granja Schwarzer. São 4,7 hectares de área, mão-de-obra 100% familiar e produção de 91,8 t/leitões/ano. "Estamos conseguindo resultados mais expressivos graças à ajuda da Tortuga e seus produtos, como Suibaby Pronto e Suiprima", informa Roque.

## Granja Hofstetter

Também localizada no distrito de São Roque, a granja é administrada por Ademar Hofstetter. Atualmente, possui rebanho de 240 matrizes em 10 alqueires de área. Para se ter idéia do trabalho da granja, estão desmamando leitões com 6,520 kg aos 21 dias e vendendo com 23,180 kg aos 62,8 dias.

Oswaldo Fernandes Costa Jr.,  
Assistente Técnico da Tortuga, PR

# Quase uma centena de pecuaristas no dia de campo da Fazenda Norte

**Projeto pecuário, instalado em Campo Novo do Parecis (MT), é Unidade Demonstrativa do Boi Verde e conquista resultados cada vez mais expressivos, como taxa de concepção de 93%.**

A Fazenda Norte, Unidade Demonstrativa do Boi Verde com sede em Campo Novo do Parecis (MT), realizou em 22 de novembro de 2003 um dia de campo especial, que contou com a presença de mais de 90 pecuaristas da região. De propriedade de Saul Francisco de Souza, a Fazenda Norte é cliente da Tortuga há vários anos e se tornou a segunda Unidade Demonstrativa do Boi Verde no Mato Grosso no ano passado.

Os proprietários aproveitaram o dia de campo para mostrar aos participantes os resultados já obtidos com a parceria com a Tortuga. Em 2003, a Fazenda Norte, que se dedica à pecuária e agricultura e conta com 677 hectares de pastagens para 1.200 cabeças de bovinos da raça Nelore PO de alto padrão, obteve excepcional taxa de concepção de 93%, com intervalos entre partos de 15 meses e taxa de serviço/concepção de 1,33 doses de sêmen, entre outros resultados, comprovando a seriedade do projeto.

A abertura do dia de campo foi feita pelo proprietário da Fazenda Norte, Saul Francisco, que ressaltou aos participantes a importância dos produtos da Tortuga nos resultados obtidos nos últimos anos e que isso é fundamental para a pecuária moderna. Além disso, contou um pouquinho da história da propriedade e de como se tornou Unidade Demonstrativa do Boi Verde. Logo em seguida, foi a vez



Animais mais produtivos e precoces na Fazenda Norte

**Parceria com Tortuga é importante para melhoria dos resultados da Fazenda Norte**



Dinâmicas ensinam pecuaristas a ser mais profissionais e eficientes

do médico veterinário João Osmar de Oliveira, também pecuarista e Gerente do Campo Experimental da Tortuga, em Rondonópolis (MT). João Osmar foi muito elogiado pelos participantes justamente pela análise objetiva e simples que trata a pecuária bovina de corte, visando, sobretudo, a melhor lucratividade do segmento alicerçada na exploração racional do pasto.

Após as apresentações iniciais, os participantes foram divididos em dois grupos. Metade acompanhou o zootecnista da Tortuga, Rodrigo Anselmo, até as cocheiras do gado de elite enquanto os demais criadores presentes seguiram de ônibus para um piquete da fazenda onde lhes esperava o engenheiro agrônomo, Fábio Calegare (Fertilizantes Heringer, parceira da Tortuga no dia de campo).

**Palestra** - Ambos os grupos receberam informações sobre as metas estabelecidas e os





Pecuaristas do Mato Grosso reunidos na Fazenda Norte, em Campo Novo do Parecis

resultados obtidos na fazenda. Em seguida, o ônibus realizou a troca dos grupos para que todos tivessem contato com as mesmas informações. Ao término destes percursos, a Heringer, por meio do engenheiro agrônomo, Leonardo Paresqui, realizou a última palestra do dia, complementando os resultados do campo sobre a adubação e a recuperação de pastagens, colocadas como sendo a solução para o restabelecimento da pecuária em áreas degradadas e como opção viável no conceito do "boi de capim". Na opinião dos



organizadores, colaboradores e participantes (conforme pesquisa realizada no local), o I Encontro Técnico Parceiros do Boi Verde foi muito positivo, enriquecendo o conhecimento do homem do campo em busca de melhores

resultados na atividade. "Para o próximo encontro, programado para o dia 24 de abril de 2004, a expectativa é ainda maior, pois daremos seqüência às práticas apresentadas até agora", explica Saul Francisco.

## Entenda o Programa Boi Verde da Tortuga

O Programa Boi Verde, baseado na suplementação nutricional dos animais com minerais orgânicos, foi criado pela Tortuga para gerar maior produtividade à pecuária, com menor custo e conseqüentemente alto retorno ao produtor. Com isso, os bovinos crescem mais rápido e fornecem carne e carcaça de qualidade, que atendem os padrões desejado pelos consumidores mais exigentes.

A excelência da alimentação está baseada na produção intensiva de volumoso e na

suplementação mineral ajustada por fase de vida dos animais e pela época do ano. "Um bezerro tem necessidades de alimento diferentes de um bovino adulto. Por isso, os suplementos minerais do Programa Boi Verde têm características específicas, que contemplam tais diferenças ao mesmo tempo que contam com os chamados complexos orgânicos de liberação controlada, exclusividade mundial da Tortuga", explica Oswaldo Garcia, Diretor de Pesquisa e Desenvolvimento de Produtos da empresa.

Os minerais orgânicos que integram o Programa Boi Verde, da Tortuga, sem similar no mercado mundial, têm elevada biodisponibilidade, incrementam a flora do rúmen e melhoram o aproveitamento dos nutrientes. Além disso, proporcionam uma série de benefícios adicionais ao rebanho, como aumento da tolerância dos fatores de estresse, maior resistência a enfermidades e formação de anticorpos, úberes mais saudáveis e maior resistência dos cascos.

# Mal da vaca louca nos EUA: alerta e oportunidade para o Brasil

**País acaba de assumir a liderança das exportações de carne bovina e tem oportunidade de ampliar essa participação já que os Estados Unidos estão perdendo mercado por causa da doença.**

O que parecia improvável aconteceu: os Estados Unidos começaram 2004 com um grande problema para resolver – e dessa vez não é nada relacionado com terrorismo, guerra ou vistos em aeroportos. No dia 23 de dezembro de 2003, o USDA (Departamento de Agricultura dos Estados Unidos) confirmou o primeiro caso de encefalopatia espongiforme bovina (BSE, na sigla em inglês), popularmente chamada de mal da vaca louca.

Com a notícia, o mercado mundial de carne bovina – que já em 2003 havia sofrido mudanças, como a longa estiagem na Austrália, levando o Brasil à liderança entre os países exportadores, e outro caso do mal da vaca louca em maio, no Canadá – viu-se diante de um grande dilema: será que o consumo mundial deverá cair, assim como aconteceu no início da década, quando o mal da vaca louca assolou a Europa?

Em outros tempos, a resposta seria imediata: sim. Mas as coisas mudaram. O Brasil conquistou a liderança mundial entre os exportadores de carne bovina e está investindo cada vez mais em alimentação de qualidade, sanidade animal e marketing, comprovando que nossos animais são criados a pasto, com risco praticamente zero de contaminação como o da vaca louca. “A carne brasileira é saudável, natural e de qualidade, exatamente o que desejam os consumidores em todo o



**Diferencial brasileiro: boi criado a pasto e livre do mal da vaca louca**

**“Carne brasileira é saudável, natural e de qualidade”**

mundo, em especial a União Européia e a Ásia”, afirma Celso Freitas, gerente de marketing da Tortuga. E isso não é tudo. O Brasil está vencendo a febre aftosa, já tendo mais de 90% do seu rebanho de 183 milhões de cabeças criados em áreas livres da doença, mesmo que ainda com vacinação.

Isso não significa que o surgimento do mal da vaca louca nos EUA não seja um alerta aos pecuaristas brasileiros. Apesar de ser considerado praticamente imune à doença, o País não pode descuidar de seu programa de sanidade. “Focos de febre aftosa, por exemplo, podem tirar a liderança do Brasil em um piscar de olhos. Portanto, todos devem estar atentos a isso, pois está aí a chave fundamental para manter o Brasil no topo entre os exportadores mundiais de carne bovina”, informa

Emilio Salani, presidente do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Saúde Animal (Sindan).

**Consolidação** – Pelo menos três dezenas de países em todo o mundo suspenderam as importações de carne bovina dos Estados Unidos. Esses poderiam ser, na teoria, certos compradores da carne brasileira, mas na prática a coisa muda de direção.

Japão e Coréia do Sul, por exemplo, são muito exigentes do ponto de vista sanitário e não compram carne de países que tiveram casos de febre aftosa em um passado não muito distante, como é caso de Brasil e Argentina, por exemplo. Além disso, o Japão, especificamente, não entende como “seguro” adquirir carne bovina de um país que não é totalmente livre de febre aftosa sem vacinação. “O Japão não pode nos impedir de entender essa decisão como uma barreira comercial, pois nossa carne desossada não tem como levar o vírus da aftosa para outros países”, afirma Roberto Rodrigues, ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

Para o presidente da Associação Brasileira de Criadores de Zebu (ABCZ), José Olavo Borges Mendes, somente no médio prazo deverão surgir as primeiras reais oportunidades para a carne brasileira substituir o produto "made in USA". "Para isso, entende José Olavo, temos de melhorar ainda mais os controles sanitários e investir pesado no marketing do nosso gado, que é produzido com pasto e não corre risco da doença".

Defesa sanitária é, de fato, a palavra de ordem da cadeia produtiva da carne bovina no Brasil. "O Brasil hoje possui um rígido e eficaz programa de controle sanitário de rebanhos. Mas é preciso incrementá-lo para aproveitar a brecha aberta no mercado", diz Marcus Vinicius Pratini de Moraes, ex-ministro da Agricultura e hoje à frente da Associação Brasileira da Indústria Exportadora de Carnes (ABIEC).

**Marketing** – Controle sanitário e rastreabilidade são importantes para consolidação da carne brasileira no exterior, mas é na divulgação da qualidade que o País deverá ganhar mercados. O governo brasileiro, em parceria com a iniciativa privada, já iniciou forte ofensiva em busca de mercados para a carne bovina brasileira. "Como novos mercados potenciais destaque o Japão, a Coréia e Taiwan, que estão entre os principais compradores da carne bovina norte-americana. Vamos trabalhar intensamente esses mercados e buscar outros importantes compradores", afirma Roberto Rodrigues. A ofensiva para buscar novos mercados, de acordo com o ministro, inclui a criação, no âmbito da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva da Carne Bovina, de três grupos de trabalhos para tratar especificamente das questões emergenciais que envolvem o assunto. O primeiro vai preparar um conjunto de recomendações técnicas para prevenção da doença da vaca louca. Outro grupo de trabalho será encarregado de



**Variedade de raças também é diferencial da pecuária brasileira**

**"É preciso aproveitar a brecha aberta no mercado"**

elaborar um plano de ação de marketing para divulgar aos mercados consumidores as vantagens competitivas da carne brasileira. O terceiro grupo cuidará do planejamento estratégico para a defesa sanitária, discutindo, inclusive, a necessidade de mais recursos. "Já estamos negociando um aporte adicional de R\$ 60 milhões no orçamento para a defesa



**José Olavo pede mais investimento no marketing da carne bovina no exterior**

sanitária em 2004, além dos R\$ 68 milhões já definidos", adianta o ministro.

**Risco inexistente** – Roberto Rodrigues afirma ainda, que o Brasil fará um trabalho forte de prevenção para vaca louca, mas destaca que não há risco para o consumidor brasileiro. "Não existe vaca louca no Brasil. Nosso gado é criado a pasto, o chamado boi verde, que não consome ração animal", destaca, reforçando que, apesar de inúmeras campanhas, a doença da vaca louca ainda atormenta os pecuaristas europeus e japoneses, com casos confirmados na França, Itália, Portugal, Espanha e no Japão.



**Mais de 90% do rebanho nacional estão livres da febre aftosa**

# A eficiência reprodutiva das vacas com carboaminofosfoquelatos



**Carboaminofosfoquelatos influenciam taxa de reprodução das fêmeas**

**Autores: Edmundo Benedetti<sup>1</sup>, Rogério Afonso Guimarães<sup>2</sup>, Cezar Rafael Abrão Borges<sup>2</sup>, Rodrigo Silva Goulart<sup>2</sup> e Ricardo L. Cazes<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Professor Doutor Titular da Fac. de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Uberlândia

<sup>2</sup>Alunos de graduação da Fac. de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Uberlândia

<sup>3</sup>Médico Veterinário, Gerente de Desenvolvimento de Produtos da Tortuga

Os minerais influenciam diretamente o desempenho reprodutivo das fêmeas bovinas. No entanto, suas funções específicas, bem como as concentrações necessárias ainda não estão bem definidas. Esse foi o objetivo de um estudo financiado pela Tortuga e realizado pela Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Uberlândia (MG), que avaliou a influência da suplementação de carboaminofosfoquelatos (Se, Zn, Cr, Mn e Cu) em níveis crescentes frente à resposta reprodutiva. O estudo utilizou 24 novilhas mestiças leiteiras em idade de procriação.

Os animais foram distribuídos em quatro tratamentos, com seis fêmeas em cada, sendo um grupo

testemunha e outros três recebendo o suplemento em doses diárias de 5, 10 e 15 g/animal/dia durante 12 meses. Foram avaliados os números de doses de sêmen por prenhez – não foi significativo entre os tratamentos ( $P > 0,05$ ). O índice de concepção ao primeiro serviço (50, 33, 33 e 16%) e o ganho de peso diário (0,620, 0,595, 0,588 e 0,506 kg) foram superiores, respectivamente, para as concentrações de 15, 10, 5 e 0 g/animal/dia. A porcentagem de retenção de anexos embrionários foi expressivamente menor nos animais tratados (5,5%) em relação ao grupo controle (50%). A suplementação com carboaminofosfoquelatos apresentou efeitos benéficos nos índices reprodutivos.

KROPP (1993) avaliou a fertilidade de fêmeas de diferentes raças que receberam quelatos comparado aos sais inorgânicos. Assim, 77,4% das fêmeas que recebiam os quelatos apresentaram estro em relação a 42,1% das que não recebiam. Destas, as que conceberam no primeiro serviço foram 71,4% das suplementadas com quelatos e 25% das que receberam sal inorgânico. Os autores concluíram que a suplementação de minerais quelatados, particularmente o cobre, influenciou, positivamente, o cio e a taxa de concepção.

O'DONOGHUE (1995), trabalhando com cobre e zinco na forma orgânica, encontrou efeitos significativos na reprodução de vacas leiteiras, com diminuição nos dias do pós-parto. O pesquisador observou ainda que vacas suplementadas apresentaram menos dias ao primeiro serviço, respectivamente de 25,3 e 75,4 contra 20,4 e 68,8 no grupo tratamento.

SCHRICK et al. (1999), trabalhando com vacas no pré-parto, observaram que vacas suplementadas apresentaram menos dias ao primeiro estro (46,9 vs 35,0) e primeiro corpo lúteo (32,3 vs 35,7).

VILLALOBOS et al. (1997) observaram incidência de 16% de retenção de placenta contra 56% nos animais sem quelatos, concluindo que a habilidade do cromo orgânico em reduzir o cortisol sérico no plasma de animais estressados pode afetar a incidência de retenção de placenta.

PEREIRA (2002) afirma que a porcentagem da disponibilidade biológica de certos elementos minerais muitas vezes não é relevante e sim a quantidade absorvida no organismo animal.

ESTE ENCARTE É PARTE INTEGRANTE DA EDIÇÃO 435

*A partir desta edição, os leitores do Noticiário Tortuga são brindados com artigos exclusivos sobre leite, elaborados pelos pesquisadores da Embrapa Gado de Leite, de Juiz de Fora (MG).*

*Esse material de alta qualidade envolverá sempre questões técnicas e de mercado ligadas ao agronegócio do leite, sempre com a assinatura de profissionais que atuam diretamente na atividade e a conhecem como poucos.*

*No total, serão 12 artigos da Embrapa Gado de Leite encartados no Noticiário Tortuga. Esse material está destacado exatamente para os leitores poderem arquivá-los e montar uma publicação única. Nesta etapa, a parceria Tortuga / Embrapa Gado de Leite irá até o final de 2005.*

*Com essa iniciativa exclusiva, a Tortuga leva aos produtores de leite informações importantes para o avanço tecnológico e a obtenção de melhores resultados econômicos.*



## Investir em leite é investir no Brasil

**Duarte Vilela**

**Pesquisador da Embrapa Gado de Leite**

Nosso leite começa a virar notícia na economia brasileira e no cenário internacional. Neste assunto já somos o sexto maior produtor do mundo e devemos ganhar novas posições nos próximos anos, já que crescemos mais rapidamente do que nossos principais competidores. Entre os vizinhos do Cone Sul somos insuperáveis: dois terços da produção leiteira do Mercosul é brasileira. Em termos de Valor Bruto da Produção, o leite está entre os seis produtos mais importantes, à frente inclusive de *commodities* tradicionais como o café e o suco de laranja.

Em 2003, o Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBPA) – indicador da renda do setor rural – fechou em R\$ 99 bilhões. Desse total, R\$ 56,7 bilhões são de produtos pecuários. O leite contribuiu com R\$ 9,7 bilhões. De cada dez reais produzidos na agropecuária, um real veio do leite. Entre os produtos pecuários, só ganha dele a carne bovina e a de frango.

**Crescimento rápido** – De 1975 para cá nossa produção leiteira saiu de oito para quase 22 bilhões de litros anuais. Crescemos mais de 160% em menos de trinta anos. A abertura de novas áreas de produção, como os cerrados de Goiás e as regiões do Triângulo e Alto do Paranaíba, em Minas Gerais, deram bom suporte para este aumento. Novas fronteiras em Rondônia, Mato Grosso e o Sul do Pará, serão os próximos polos de crescimento de nossa produção.

É importante lembrar, no entanto, que a expansão de novas áreas não é o principal fator responsável pelo crescimento da produção, mas sim o aumento da produtividade. No início da década de 70, nossas vacas mal produziam 700 litros de leite por ano. No final dos anos 90 já conseguiam o dobro disto. Em algumas regiões tradicionais bacias leiteiras, até cinco vezes mais do que há 28 anos atrás.

**A tecnologia melhorou** – Entre 1976 e 2000, a produtividade leiteira cresceu numa taxa 2,6% ao ano, o que representa um incremento anual, na produção de leite, de 339 milhões de litros. Aos preços atuais, mesmo com distorção e fora da realidade, o impacto deste crescimento foi de 57 milhões de dólares, por ano. Desde a fundação da Embrapa Gado de Leite, em 1976, foram investidos, em média,



6,5 milhões de dólares por ano no setor. Para cada dólar investido, a sociedade brasileira teve um retorno de 16 dólares.

Ganhos de produtividade são frutos das tecnologias que melhoram a eficiência na combinação e uso dos fatores de produção. Os aprimoramentos das raças, da alimentação e da sanidade tiveram papel decisivo em toda esta evolução. No campo da genética, a maior participação das raças européias na composição do rebanho mostrou que a vaca mestiça Holandês x Zebu é imbatível na produção eficiente de leite, não esquecendo a extraordinária evolução no melhoramento do Zebu para leite, particularmente das raças Gir e Guzerá. Infelizmente alguns produtores ainda insistem em cruzar suas vacas com bois de corte, esquecendo dos prejuízos que poderão ter no futuro.

Na alimentação, a revolução foi também marcante. Há pouco mais de duas décadas, a base da alimentação do nosso rebanho leiteiro eram pastos de capim-gordura, capim provisório e capineiras de capim-guatemala. Hoje, sistemas intensivos de produção com técnicas de pastejo rotacionado em cultivares melhoradas de alfafa e dos gêneros *Cynodon*, *Panicum*, e até mesmo do tradicional *Brachiara*, associados ao correto uso de medicamentos e mineralização do rebanho, garantem resultados espetaculares de produção de leite a pasto registrando produtividade acima de 50kg de leite/ha/dia. O uso da mistura de cana com uréia no período da seca, entre outras tecnologias que a Embrapa Gado de Leite ajudou a desenvolver e difundir, foi também uma realidade neste período.

No negócio do leite, portanto, muita coisa já foi feita, mas há muito ainda por fazer. Já reunimos condições para a auto-suficiência, mas nunca deixamos de importar este produto. Temos potencial, vocação e vantagens competitivas para a exportação, mas ainda não aparecemos em nenhuma lista de países expressivos, exportadores de lácteos, por mais extensa que ela seja. São desafios que somente serão vencidos depois de implantada uma boa política de apoio governamental para o setor, voltada para toda a cadeia, mas com uma preocupação especial com estabilidade de preços para os produtores que, pelo menor poder de articulação, nos períodos de crises, acabam sempre assumindo os maiores prejuízos. O pulo para a exportação precisa ter como trampolim uma grande produção e elevada produtividade. Preços baixos desestimulam os produtores e, aí, todas as conquistas no campo da tecnologia podem ir por água abaixo.



**Vacas mais produtivas com carboaminofosfoquelatos**

O objetivo deste trabalho foi avaliar os índices de concepção à primeira inseminação e o número de doses de sêmen por fecundação, além do ganho de peso diário e a incidência de retenção de anexos embrionários.

O trabalho foi conduzido na Fazenda Experimental do Glória, da Universidade Federal de Uberlândia, em terras de cerrado. A região caracteriza-se por duas estações

climáticas bem distintas: chuvosa e quente (1.500 mm e 28°C) de novembro a abril e outra seca e frio ameno de maio a outubro.

Durante um ano, foram utilizadas 24 novilhas mestiças leiteiras, em idade de procriação, divididas aleatoriamente em quatro tratamentos, compostos de seis novilhas cada. Essas ficaram em quatro piquetes iguais de 4 hectares cada, formados com



**Suplementação mineral das novilhas melhora performance produtiva**

**Tabela 1. Relação entre os diferentes tratamentos e resposta reprodutiva**

TRATAMENTOS	DOSES DE SÊMEN/PRENHEZ	CONCEPÇÃO AO PRIMEIRO SERVIÇO (%)	GANHO DE PESO DIÁRIO (KG)	RETENÇÃO DE ANEXOS EMBRIONÁRIOS (%)
1 (15 g)	1,66 a	(50,00) a	0,620 a	0,00 a
2 (10 g)	1,83 a	(33,33) b	0,595 b	0,00 a
3 (5 g)	1,83 a	(33,33) b	0,588 b	16,66 b

Letras diferentes, na mesma coluna, diferem entre si significativamente (P>0,05)

*Braquiária decumbens*. No período da seca, as fêmeas receberam silagem de sorgo em regime de confinamento. O suplemento carboaminofosfoquelato (tratamento) foi fornecido misturado ao sal mineral iônico nas quantidades de 5, 10 e 15 g/animal/dia, para cada um dos grupos. O grupo controle recebeu apenas sal mineral iônico, fornecido *ad libitum* em caixotes saleiros, o que também era feito para os grupos em tratamento.

**Resultados** - Os resultados do número de doses de sêmen por prenhez, índice de concepção ao primeiro serviço, ganho de peso diário e retenção de anexos embrionários para os diferentes tratamentos estão na Tabela 1.

Não houve significância (P>0,05) quanto ao número de doses de sêmen por prenhez entre os diferentes tratamentos. Todavia, concepção ao primeiro serviço, ganho de peso diário e retenção de anexos embrionários apresentaram diferenças significativas (P<0,05) entre os tratamentos. As melhores respostas foram quando se administrou 15 g do carboaminofosfoquelato. As doses de 10 e 5 g não diferiram significativamente entre si (P>0,05), mas foram superiores (P<0,05) ao grupo controle. Estes resultados estão de acordo com os dos pesquisadores consultados (PEREIRA, 2002; SCHRICK et al. 1999; VILLALOBOS, 1997; O'DONOGHUE, 1995; KROPP, 1993). Todos eles verificaram redução e/ou melhor performance nas variáveis testadas.

Como conclusão, o experimento demonstrou que a utilização de carboaminofosfoquelato na suplementação mineral de novilhas contribuiu significativamente para melhorar a performance produtiva dos animais (concepção ao primeiro serviço; ganho de peso e retenção de anexo embrionário), sendo a melhor resposta, a dose de 15 g/animal/dia.

# Os vencedores do Prêmio Tortuga de Jornalismo

**Entrega dos prêmios será dia 15 de abril, em São Paulo (SP), durante a festa de 50 anos da Tortuga.**

Os jornalistas Ivaci Matias (Programa Globo Rural), Vera Ondei (Revista DBO Rural) e Beth Melo (Jornal O Estado de São Paulo) foram os grandes vencedores do Prêmio Tortuga de Jornalismo, iniciativa da Tortuga Cia. Zootécnica Agrária, empresa líder em Nutrição Animal no País, para valorizar os trabalhos jornalísticos que destacam as alternativas para aumento da produção animal no Brasil.

Participaram do Prêmio Tortuga de Jornalismo mais de uma centena de reportagens em televisão, revistas e jornais, enviadas por jornalistas de todas as regiões do País. Os trabalhos foram julgados por uma banca de experientes profissionais da imprensa.



Vera Ondei foi a grande vencedora do Prêmio Tortuga de Jornalismo – Troféu Guido Gatta – Categoria Revista. Sua reportagem “No Ralo da Natureza”, focou um dos problemas mais graves da pecuária do Brasil, que afeta o país como um todo e que ainda não tem merecido a atenção devida: a erosão do solo. O tema é tão atual e importante que mereceu dez páginas da revista e chamada de capa, com foto que choca pelo desastre ambiental que a erosão provoca. “Tudo isso por si só já valeria o prêmio, mas ele se tornou ainda mais justo pela variedade das fontes consultadas, pelo texto fácil e correção técnica com que o assunto foi conduzido”, informa o jornalista João Castanho

Dias, que coordenou o Prêmio Tortuga de Jornalismo.



Ivaci Matias foi o grande vencedor do Prêmio Tortuga de Jornalismo – Troféu Layr Pereira – Categoria Televisão, com a reportagem “Amendoim Forrageiro”, cujo principal mérito – destacados pela comissão julgadora – foi o redescobrimto de uma forrageira nativa do Brasil, rústica, alto nível de proteína e que certamente será mais uma excelente opção de alimento para o gado. Depois que a matéria foi levada ao ar pelo Programa Globo Rural, aumentou sensivelmente a procura de mudas do amendoim. “A reportagem mereceu o prêmio pela novidade do tema, pela clareza e extensão das entrevistas (feitas em várias parte do Brasil e da Bolívia), pela qualidade das imagens e da edição final”, afirma João Castanho Dias.



Beth Melo foi a grande vencedora do Prêmio Tortuga de Jornalismo – Troféu Ivo Marega – Categoria Jornal, com a reportagem Novo Pólo da Pecuária, publicada no Suplemento Agrícola, do Jornal O Estado de São Paulo. A matéria aborda a pecuária de corte no sul do Pará, focada principalmente no projeto desenvolvido pelos irmãos Quagliatto na região. Beth Melo também entrevistou outros criadores, proprietário de frigorífico e pesquisador da Embrapa. “A alma do jornalismo são as grandes



**Matéria sobre erosão foi o destaque de Vera Ondei, da DBO Rural**

**Iniciativa recebeu mais de uma centena de reportagens**

reportagens e a matéria resgata essa característica que está desaparecendo da imprensa brasileira, além da qualidade do texto, das informações, das fotos e da edição final”, ressalta Castanho.

O ganhador de cada uma das três categorias do Prêmio Tortuga de Jornalismo receberá a importância líquida de R\$ 8.000,00, além dos troféus. A Tortuga homenageará diretores que trabalham na empresa há 50 anos, dando seu nome aos três troféus do concurso. Vera Ondei, vencedora da categoria Revista, receberá o Troféu Guido Gatta; Ivaci Matias, vencedor da categoria Televisão, o Troféu Layr Pereira; e Beth Melo, vencedora da categoria Jornal, receberá o Troféu Ivo Marega.



## Eqüinos também merecem cuidados especiais com vermifugação, suplementação mineral e vitamínica

A Tortuga Cia. Zootécnica Agrária está investindo cada vez mais em pesquisas e tecnologias para o desenvolvimento e produção de vermífugos, suplementos minerais e vitamínicos para eqüinos. “Temos atualmente um produto na linha de suplementos minerais (Coequi Plus) e três para linha saúde: Equifen Plus (vermífugo), Altec Pasta (vermífugo à base de Ivermectina a 2%) e Equigold (suplemento vitamínico aminoácido). Nosso objetivo é oferecer aos criadores alternativas saudáveis e eficientes com resultados satisfatórios”, afirma Antonio Augusto Coutinho, profissional da área de Marketing da Tortuga.

De acordo com Coutinho, a nutrição condiciona e determina os resultados técnicos e econômicos na exploração racional dos animais. “Sob essa ótica, os minerais orgânicos são fundamentais na fisiologia animal. Nos eqüinos, particularmente, essa necessidade é redobrada, já que eles são submetidos a freqüentes esforços e requerem a participação de elementos de forma equilibrada e



Suplementação mineral é importante para desempenho dos animais

ativa, permitindo a resposta plena da aptidão da raça”, afirma.

De fato, os processos reprodutivos, a fisiologia da lactação, a formação óssea, o funcionamento normal das articulações, a formação da massa muscular, a integridade da pele e o brilho dos pêlos são alguns dos aspectos relacionados à participação dos minerais, das vitaminas e dos aminoácidos na dieta dos eqüinos. “Para atender essas exigências, a

Tortuga desenvolveu uma linha de produtos extremamente eficientes para eqüinos, seja na lida do gado, no campo ou na prática de esportes. A empresa é reconhecida no mercado pela seriedade, pesquisa, tecnologia, assistência técnica e qualidade dos produtos, além do atendimento personalizado aos clientes. Esses conceitos integram nossa linha de produtos para eqüinos”, explica Antonio Augusto Coutinho.

## CAPRINOS

### Prêmio de liderança empresarial para Lanila

**Qualidade da criação foi reconhecida pelo jornal Gazeta Mercantil, merecendo o prêmio Líder Setorial – Turismo/Alimentação.**

A Lanila Agropecuária (Ceará Mirim/RN), propriedade do empresário e ex-presidente da Federação das Indústrias do Rio Grande do Norte, Abelário Rocha, especializada na criação de ovinos e caprinos, ganhou o prêmio de Líder Setorial do jornal Gazeta Mercantil, no segmento Turismo/Alimentação. O

prêmio foi concedido pela Gazeta Mercantil no final de 2003, em São Paulo (SP).

A Lanila obteve essa premiação a partir dos excelentes resultados dos seus produtos Vitacarne, cortes nobres de cabritos e carneiros. Aliás, esses cortes também fizeram muito sucesso durante o Circuito Gastronômico 2003, evento realizado em Recife (PE) em que os chefes de cozinha dos melhores restaurantes pernambucanos prepararam pratos especiais a partir das carnes de caprinos e ovinos. As carnes usadas

no circuito, a título de informação, foram oficialmente cedidas pela Lanila Agropecuária.

Devido ao sucesso do evento, foi editado um livro “Cordeiros e Cabritos à Moda dos Grandes Chefes”, muito elogiado pela imprensa especializada. E mais um detalhe chamou a atenção: César Santos (Restaurante Oficina do Sabor, de Olinda/PE), um dos profissionais que participaram do circuito com suas receitas, foi chefe de cozinha da Comitativa do Presidente Lula em recente viagem ao Oriente Médio.

# Equigold, suplemento de aminoácidos e vitaminas que vale ouro

**Produto tem alta biodisponibilidade e suplementa as necessidades desses elementos.**

A equinocultura nacional destaca-se no cenário internacional seja pelo plantel ou pelos resultados obtidos pelas equipes eqüestres nos concursos e provas internacionais. Esse desenvolvimento é baseado no aprimoramento de técnicas de nutrição, sanidade, manejo e seleção. Sabendo que a nutrição condiciona e determina os resultados técnicos na exploração racional de eqüinos, a utilização de suplementos alimentares tem sido cada vez mais valorizada.

Com base nos conceitos do NRC (National Research Council – um dos órgãos de maior importância na nutrição animal), a Tortuga desenvolveu EQUIGOLD, suplemento de aminoácidos e vitaminas altamente biodisponíveis que suplementa as necessidades desses nutrientes. Podemos destacar os seguintes pontos principais do EQUIGOLD:

**Lisina:** EQUIGOLD tem 50% da sua composição deste aminoácido. Segundo o NRC, a Lisina é o aminoácido mais limitante do crescimento e desempenho dos eqüinos. Pesquisas mostram que eqüinos tratados com excelentes níveis energéticos, vitamínicos e protéico, e com baixos níveis de lisina, não têm o desempenho máximo possível, mostrando a grande importância desse aminoácido. Por outro lado, o NRC afirma que “a adição de Lisina em dietas de baixa qualidade de proteína resulta em desempenhos comparados a dietas com as boas fontes de proteínas e excelentes níveis”. A atividade física, faixa etária e categoria animal influenciam muito nas necessidades de ingestão diária desse aminoácido podendo aumentá-las em mais de 40%, conforme a Tabela.

As pastagens tropicais têm baixa quantidade de proteínas (não superiores a 12% na maioria dos casos). Do total, menos de 10% podem ser do referido aminoácido (teores de Lisina inferiores a

**Tabela: Necessidades diárias de ingestão de Lisina (em gramas) para eqüinos, conforme a exigência dos animais**

Garanhões em manutenção .....	23	Garanhões em estação de monta .....	29
Éguas terço final gestação .....	29	Éguas em manutenção .....	23
Éguas lactentes (1º ao 3º mês) .....	50	Éguas lactentes (4º mês ou mais) .....	37
Animais de trabalho (intenso) .....	46	Animais de trabalho (leve) .....	29
Potros até 4º mês .....	30		
Potros 4º ao 6 meses (crescimento rápido) .....	36	Potros 4º ao 6 meses (crescimento lento) .....	32
Potros até ano (crescimento rápido) .....	40	Potros até ano (crescimento lento) .....	36
Potros ano e meio (em treino) .....	50	Potros ano e meio (sem treino) .....	38
Potros dois anos em treino .....	45	Potros dois anos sem treino .....	32



as condições estressantes. Já a suplementação varia conforme a dieta utilizada, lembrando que pastagens velhas e alimentos conservados (como feno) têm as quantidades de vitaminas muito reduzidas, aumentando a necessidade da suplementação.

Outro ponto a ser ressaltado quanto à suplementação vitamínica é a estabilidade desses componentes, já que as vitaminas são facilmente degradadas, seja pela simples exposição à luz e à umidade. Além disso, a presença de sal (suplementos minerais) degrada muito rapidamente as vitaminas. Sendo assim, a estocagem desses produtos reduz a quantidade da vitamina viável. Na sua formulação, EQUIGOLD tem uma película protetora que estabiliza e garante maior longevidade das vitaminas (vide ilustração), o que possibilita ser misturado inclusive a suplementos minerais.

José Ricardo Garla de Maio  
Médico Veterinário,  
Tortuga Cia Zootécnica Agrária

1% na matéria seca). Sabendo que a capacidade de ingestão de alimentos é limitada, conclui-se que a maioria dos animais criados a pasto, mesmo com suplementos não adequados, é incapaz de atender a essas exigências.

**Metionina:** Este aminoácido está ligado à formação das cadeias protéicas do organismo animal. É o principal aminoácido sulfurado (contém enxofre na estrutura). Dessa maneira, está intimamente ligado à qualidade dos sistemas ósteo-músculo-articular e, principalmente, à boa formação dos cascos e pelagem. EQUIGOLD tem 10% de Metionina na sua formulação, sendo este seu segundo principal componente.

**Vitaminas:** Os requerimentos de vitaminas em eqüinos são alterados conforme a idade, o estágio produtivo e

## Tabela de uso de EQUIGOLD

*Misturado a rações, grãos ou farelos:*

Animais de alta exigência ..... 2 sachês ou mais/dia

Animais de baixa exigência ..... 1 sachê/dia

*Misturado ao sal mineral de eqüinos:* na proporção de 10% (1kg para 10kg de sal mineral)

– essa mistura garante ingestão média diária de 10 gramas de EQUIGOLD (média de ingestão de 100g de mistura mineral).